

## O JUIZ E A VIÚVA (Lucas 18:1-8)





Ele disse: "Em certa cidade havia um juiz que não temia a Deus nem se importava com os homens.

E havia naquela cidade uma viúva que se dirigia continuamente a ele, suplicando-lhe: 'Faze-me justiça contra o meu adversário'.

"Por algum tempo ele se recusou. Mas finalmente disse a si mesmo: 'Embora eu não tema a Deus e nem me importe com os homens, esta viúva está me aborrecendo; vou fazer-lhe justiça para que ela não venha me importunar' ". E o Senhor continuou:

"Ouçam o que diz o juiz injusto".

Lucas 18:2-6



Antes de mergulhar no texto, um breve relato:

Aconteceu na antiga cidade de Nisibis, na Mesopotâmia.

Logo na entrada da cidade, de um lado da porta ficava a prisão, com grades nas janelas, através das quais os prisioneiros estendiam os braços e pediam esmolas. Do lado oposto, ficava um edifício grande: A corte de justiça do lugar.

Em um estrado um pouco mais alto ao fundo do salão assentava-se o Kadi, ou o juiz, semienterrado em almofadas. Ao redor dele estavam assentados ou acorados vários secretários e outros notáveis da cidade. A população se aglomerava no resto do saguão, uma dezena de vozes clamando ao mesmo tempo, cada uma dizendo que a sua causa devia ser ouvida em primeiro lugar. Os litigantes mais prudentes não participavam daquela desordem, mas faziam comunicações sussurradas com os secretários, passando propinas, eufemisticamente chamadas de honorários, às mãos de um ou de outro...

Quando a cobiça dos subalternos estava satisfeita, um deles sussurrava ao ouvido do Kadi que imediatamente chamava esta ou aquela causa. Parecia ser, costumeiramente, considerado normal que o julgamento seria feito em favor do litigante que pagasse a propina mais elevada. Nesse ínterim, uma mulher pobre, na extremidade da multidão, interrompia incessantemente as audiências com gritos sonoros pedindo justiça. Recomendavam-lhe severamente que ficasse em silêncio, e mencionaram repreensivamente que ela vinha ao fórum todos os dias. "E assim continuarei fazendo," gritou ela, "até que o Kadi me ouça." Por fim, no fim de uma causa, o juiz impacientemente perguntou: "O que deseja aquela mulher?" Depressa contaram-lhe a história dela. O seu único filho fora convocado pelo exército, e ela estava sozinha, e não conseguia cultivar o seu sítio; não obstante, o coletor de impostos a havia forçado a pagar os impostos, dos quais, como viúva solitária, ela podia ser isenta. O juiz fez umas poucas perguntas, e disse: "Que ela seja isenta." Desta

forma, a perseverança dela foi recompensada. Se ela tivesse dinheiro para corromper um contínuo, ela poderia ter sido isenta muito tempo antes (Tristram, 228s.). (Keneth Balley)

Jesus não estava ensinado a ganhar causas de juízes corruptos. Estava ensinando a INTERCEDER. Ele dá propositalmente ao PAI, o papel de juiz injusto, e a nós, o papel da viúva nessa parábola. Uma mulher perdida numa sociedade machista, sem direito a estar no meio de um ambiente tipicamente masculino, desamparada de recursos, de pessoas que lhe apóiem, sem status social, diante de alguém que não possui em nenhuma instância qualquer interesse de lhe atender, inacessível humanamente falando, sem qualquer consciência de justiça social, sem qualquer remorso, sem qualquer espiritualidade, sem qualquer apreço pela humanidade, fará tudo que for possível para se livrar daquela mulher inoportuna.

A viúva não tem nada a perder, sem a vitória sua vida já estava em ruínas.

Mas, sob ela, miserável, ainda amargava a sorte de alguém ADVERSÁRIO, de cujas mãos não tinha condições de se livrar, a não ser pela intervenção daquela autoridade AMORAL. Deus é BEM melhor que esse sujeito. E diferente dele, é justo, amoroso e nos tem em grande estima.

Quando entramos em sua presença, não somos estranhos, com causas espafurdias, somos de seu círculo, pessoas por quem seus olhos se enternecem, que possuem direitos inalienáveis, resgatados ao preço de um tremendo sacrifício.

Somos fruto de um amor inacreditável, e por isso nossas palavras não são palavras vãs.

### **Somos levados em conta.**

Nossas súplicas, nossas lágrimas, nossos corações. Não necessitamos **interceder para receber a maioria das coisas em nossa vida**, é só pedir. É só orar. Não é necessário interceder a Deus por muitos motivos, é só conversar com ele. Já é nosso.

Mas, a intercessão significa se colocar no lugar de outro. Ela surge quando outras pessoas, outras situações que envolvem pessoas, cenários, destruição, familiares, amigos, desconhecidos, sob condições espirituais desconhecidas, pelas quais devemos orar. Já não é por nós (ainda que nos envolva), é por algo, por alguém, envolve outras vontades, outros desígnios, pecados alheios, malignidade de alguém. Envolvem lutar contra PODERES adversários, situações malignas, envolvimento com demônios, com forças espirituais, contra maldade humana ou de espíritos imundos. Nesse momento nós estamos reivindicando vida para alguém, mas há uma OPOSIÇÃO, há um adversário (ou muitos) sejam agentes humanos, sejam agentes espirituais, que reagem VIOLENTAMENTE contra nossa busca, nossa oração, nossa súplica. E eles atacam nossa mente, enfraquecem nossa fé. Impactam nossas convicções. Sabotam nossas certezas. Sabendo isso Jesus ordena que tomemos uma posição de que se assemelha a uma batalha. E ordena a persistência. Jesus sabia que situações desesperadoras aconteceriam a todos nós, planejadas e dirigidas por outros autores com o propósito de nos desestruturar. E que haveria oposição a respostas, induzindo-nos a descreer da perfeita justiça divina. A deixar de lado nossa vocação celestial. A cessar nossas orações. Que situações nos feririam, que a indignação por ver o desastre

e a injustiça operada na vida dos que amamos nos abateria. Então nos deu a ordem. Sejam como a viúva.

Sejam como Jacó, chamado “ISRAEL” aquele que LUTA com DEUS.

“Não te chamarás mais Jacó, mas antes, ISRAEL, pois LUTASTE contra DEUS e com os homens, e PREVALECESTE”, noz diz a PROFECIA.

A profecia bíblica é uma coisa fantástica. As declarações divinas que ela contém são declarações universais, permanentes, imanentes. Dito pelo Espírito, que o universo se curve diante delas, que as estrelas digam amém. O cosmos não discute, o tempo não prevalece e a civilização que ouça e obedeça, ou tente imaginar que não será dirigida, limitada ou contida por ela. Cada ser vivo que se apresente diante dele quando a profecia o convocar. Não há karma, nem mistério, nem oculto, nem poder e nem dimensão que vai desdizer o que dito foi, dito permanece e dito prevalece.

E o que Jacó fez, para ser declarado, pela doce PROFECIA, como a única criatura que um dia PREVALECEU contra Deus?

Jacó, como todos deviam saber, orou. Chorou. Intercedeu. Clamou. Segurou-se às vestes de Deus. Firmou sua posição. Não recuou de sua dignidade, não mudou de idéia, não desistiu. Não mudou de opinião. Não abandonou sua necessidade. Não lançou longe de si o sonho. Não negociou uma outra coisa que não o que desejava. Do que dependia a vida de sua família, o perdão de seu irmão, a reconciliação com Esaú.

NÃO SE RESIGNOU DIANTE DO IMPROVÁVEL,

NÃO RETROCEDEU DIANTE DO IMPOSSÍVEL

NÃO SE CONFORMOU COM SUA VIDA,

Não se curvou diante de uma recusa (aparente) de Deus,

Não rasgou diante de Deus, sua dolorosa petição – os mistérios de sua alma, seus propósitos, suas necessidades.

Não lançou no chão seu arco e nem deixou cair de suas mãos, sua espada.

A partir daí podemos começar a entender o que significa interceder.

Interceder é não recuar em oração diante do impossível. É não desistir de uma causa que queima em seu coração.

Então... interceder não é traduz a doçura de uma oração serena... ela até pode envolver reclamações, argumentos, sonhos, uma postura intensa, como quando você tenta convencer uma amiga teimosa a não realizar uma bobagem.

Semelhante quando você toma uma posição firme diante de quem quer te injustiçar.

O juiz sem humanidade da parábola é “**forçado**” a se resignar diante da incansável mulher. Ela grita, ela faz barulho, ela não se intimida.

O Pai vai acrescentando fé sob fé a cada intercessão, vai explodindo barreira após barreira, *havendo de mudando* corações!

Írá metamorfoseando condições, indo transformando o universo, com base nessa jornada do intercessor.

A viúva “molesta” o juiz iníquo. Doutro modo, a Igreja se torna “aprazível” diante dele.

Esse trabalho é doloroso porque as vezes é como uma “gestação” de orações, fruto de INTENSO desejo por algo, e a demora em ver uma solução nos exaspera. Mas, nesse processo DEUS nos transforma, nos aprimora, nos reveste.

O Intercessor aprende a deixar de lado a si mesmo, enquanto busca a Deus por uma solução, é um paradoxo.

Um guerreiro não pensa muito em si mesmo durante uma batalha. Mormente, pensa desesperadamente em vencer.

Seja este um lutador de jiu-jitsu, Karatê, Tae-kendo. Ou Krav Maga. Não vai conseguir a vitória se ficar se protegendo o tempo todo. Ele tem que deixar de lado a segurança de determinadas posições, tem que se expor para poder golpear. A intercessão é um exercício de fé, de ousadia, de perseverança. De força de vontade. De desejo.

- Quero.
- Concede!
- Opera Pai!
- Manda vê Senhor!

Por outro lado a intercessora tem uma esperança severa. Na sua proteção, no seu resgate, em sua libertação ou em sua redenção.

- Vou vingá-la.

- Vou derrotar seu inimigo.

- Vou fazer justiça.

- Vou destruir quem lhe destrói.

É o que anseia ouvir. Porque para isso Jesus se manifestou, para DESTRUIR AS OBRAS DO DIABO.

O intercessor vê, imagina, anseia, deseja, crê em cânceres sendo curados, vê em seu interior viciados sendo libertos, vê em seu coração, famílias destruídas sendo refeitas, sonha em amigos distanciados sendo aproximados.

O intercessor recebe a graça por respostas, como a de uma amizade destruída, reconstruída.

Porque a intercessão transforma, à distancia, corações endurecidos.

Dentro dos absurdos dos limites inimaginados... Existem situações que o Espírito Santo não pode realizar. **Em que Deus não pode interferir** (Um ultracalvinista pediria a minha exumação antes da morte e enterro ao ouvir tal coisa...).

Mesmo sendo Deus, todo-poderoso, transcendente, eterno, soberano e etc.

**Esse é o grande mistério da intercessão. Para salvar o homem, Jesus necessitou tornar-se como nós, tornar-se um de nós.**

Porque Deus não pode FORÇAR o homem a servi-lo, ou a amá-lo. Isso é uma ESCOLHA. E que queime no inferno qualquer declaração errada sobre a Soberania de Deus. Até que dela não reste mais que cinzas.

Ninguém pode amar sob COAÇÃO. Porque o amor só se manifesta em liberdade. Porque só possui valor se é VOLUNTÁRIO.

Deus não pode por MAGIA transformar o homem, por isso a necessidade do ARREPENDIMENTO, da CONFISSÃO, do DESEJO de mudar.

Ele como Deus não pode obrigar o homem a seguir numa determinada direção. Porque colocou a todos os seres debaixo de sua Misericórdia, porque estabeleceu a fé como único meio, e o Convite para a salvação, como lei inalienável da Graça

verdadeira. Não é sem motivo que a última palavra do Espírito de Deus nas Escrituras é “aquele que quiser, receba de graça da água da vida”.

Ainda que Deus não obrigue o homem, um amigo pode forçar outro amigo. Um pai pode obrigar um filho a comer brócolis. Uma mãe pode impedir que sua filha faça algo, porque **SOMOS responsáveis uns pelos outros, dentro de nossas situações de vida.**

Se alguém voluntariamente quiser seguir para a direita, e Deus quiser que esse sujeito vá para a esquerda, **VOLUNTÁRIAMENTE vai ter que usar um agente humano pra conseguir essa façanha.**

O Intercessor é esse agente. O intercessor é a última instância **entre o homem e a sua burrice.** É isso, a amizade de Deus feita gente, é isso, dar continuidade a amizade mostrada no calvário.

A Intercessão nos transforma em embaixadores de Cristo. Em ministros do evangelho.

Somos as viúvas para gente sem coração. Quando intercedemos, agimos sobre **VONTADES**, atuamos sobre **DESEJOS**, porque nós **PODEMOS!**

A viúva na busca de justiça não se importou com a **VONTADE** do juiz injusto. Não necessitamos dar “liberdade” para o drogado se matar. Só porque ele quer.

Não necessitamos “respeitar” a escolha maligna do outro, só porque ele assim decidiu.

Do mesmo modo que não deixamos usurparem um direito nosso, que uma *esposa briga com a loja pela entrega do móvel atrasado...* Assim temos o direito, dado através da intercessão, **de dizer não a destruição, de quem não quer se salvar.** Seja falando, seja reclamando, seja lutando, gritando, chutando o balde, buscando recursos, seja **INTERCEDENDO**

Isso lembra a velha apostila “o justo viverá pela fé”

Sobre certos atores da fé...Sobre O crente “Seja o que Deus quiser...”

Esse é um artista. Porque tem que ser artista para não demonstrar sua indignação quando a injustiça acontece na igreja, quando vem a tragédia e ele deixa de lado sua vocação de **INCONFORMADO** e meneia a cabeça dizendo “seja feita tua vontade” quando tudo dentro dele grita que não era para tal estar acontecendo. Malabarista. Ele tem que ficar se equilibrando feito um trapezista entre os textos que dizem que é Jesus é o Amém para todas as promessas de Deus e logo depois declara:... não recebemos porque pedis mal... e na dúvida: “Seja o que Deus quiser” ou “seja feita a vontade de Deus”. Ele é esguio. Milagre? Pode ser. As vezes lacônico. Cala-se diante da desgraça alheia. “Deus sabe de todas as coisas”. É um embaixador indeciso. Um sacerdote ineficaz. Um intercessor fora do prumo. Um homem de oração perdido numa noite suja. Seja-o-que-Deus-quiser não enxerga as promessas, não conhece sua herança, não crê na sua vocação. É cético. É culpado por negligência – deixar de fazer o que poderia por terceiro, podendo o fazer. É culpado do artigo penal que fala sobre a legítima defesa de terceiro. Cícero, o grande orador, na oração em favor de Milone, expôs com maestria acerca da legítima defesa:

É uma lei sagrada, juízes, lei não escrita mas que nasceu com o homem, lei anterior aos legistas, à tradição, aos livros, e que a natureza nos oferece gravada no seu código imortal, de onde nós a temos tirado, de onde nós a temos extraído, lei menos estudada

que sentida: - num perigo iminente, preparado pela astúcia ou pela violência, sob o punhal da cupidez ou do ódio, todo meio de salvação é legítimo.

No direito Alemão, berço do direito penal contemporâneo, o instituto recebeu o nome de **defesa necessária**, baseando-se no princípio de que o direito não precisa retroceder diante do injusto, pois não é somente para a proteção do bem jurídico, que vale o instituto, mas também para a afirmação do ordenamento jurídico.

Seja-o-que-Deus-quiser é falso. Diz querer fazer a vontade de Deus agindo como se ela não existisse. Ele queimou as promessas de Deus junto com seus manuais de filosofia barata para aquecer seu frio coração incrédulo.

Seja-o-que-Deus-quiser não luta como Israel, Não legitima sua suplica como Jó.

Não sabe o que arrazoar ou demandar com Deus.

Rasgou Isaías de sua bíblia particular.

Não ousa compreender que é contender, demandar, expor argumentos ou confrontar seu coração com o coração de Deus.

Seja-o-que-Deus-quiser é dissimulado!

Não entende as coisas espirituais, e faz questão de não entendê-las!

É continuamente contrariado, aviltado, mas, suporta de bom grado a loucura da vida, como se tudo e toda enfermidade, e toda desgraceira, **fosse obra e graça do divino Espírito Santo.**

Seja-o-que-Deus-quiser não compreende. Nunca chegou a entender. E tem ódio dos que compreenderam. Que o justo, sim, que o justo, esse justo, viverá, pela fé.

Welington José Ferreira